

# Economia Brasil

## Equilíbrio claudicante

**H**istoricamente, o Brasil nunca teve um déficit em contas correntes tão elevado como na atualidade. Mas também jamais manteve tão alto o nível de suas reservas em dólar. Esse quadro aparentemente contraditório constitui a principal característica do momento econômico brasileiro. Indica que a situação do País revela gravidade que não pode ser desconsiderada. Mas mostra, também, que o intenso crescimento da economia atual torna administrável o déficit e suas graves consequências.

**O** intercâmbio comercial e de serviços do Brasil com o exterior nos últimos 12 meses foi deficitário em escabrosos US\$ 33,3 bilhões. A cifra, considerada capaz de levar o País à bancarrota há algumas décadas, hoje é perfeitamente suportada pelo dinamismo da economia. Mesmo que todos os dados estatísticos mostrem seu agravamento - o resultado negativo foi 92% maior que em igual período de 1996 - a situação é mantida sob controle pelo Governo, principalmente

em decorrência da entrada de dinheiro do exterior, que também continua elevada. Em setembro, as reservas monetárias brasileiras fecharam o mês em US\$ 61,1 bilhões.

**O** que mais preocupa nesse painel de incertezas é que o déficit alcança tanto as transações de produtos como as de serviços. Mas mostra-se especialmente grave com relação à balança comercial que, até o final do ano, tende a acumular saldo negativo em torno de US\$ 12 bilhões. Nem todos os dados recentes da economia, porém, podem ser considerados negativos, na avaliação do Ministério da Fazenda. Mesmo perdendo longe para as importações, as vendas externas do Brasil cresceram 10,6% em relação aos 12 meses anteriores. Se as compras externas alcançam patamar tão elevado é porque as compras de máquinas, equipamentos e tecnologia as agravam. Mas, no entendimento do Governo, estas aquisições tendem a promover a recuperação da economia por meio de crescentes ex-

portações nos anos seguintes.

**A** esse lado positivo da questão acrescentam-se os ingressos em investimentos diretos que, em 12 meses, somaram US\$ 15,3 bilhões, e a perspectiva de que as privatizações contribuam para manter a estabilidade da economia ao reduzir a dívida interna do Governo, que constitui outro dreno de recursos na conjuntura de ajustes que o Brasil atravessa. De qualquer forma, as contas negativas do País representam um flagrante alerta de que não basta enxugar estruturas e conter despesas internamente para que o problema seja superado. É essencial que providências energéticas e urgentes persigam com insistência o equilíbrio e estabilidade também das contas externas. Mesmo considerando que as privatizações que a equipe econômica vem desenvolvendo dão fôlego às contas governamentais, novas medidas precisam ser implementadas. É o que se espera do Governo.